

**Notas sobre a produção de pesquisa e conhecimento em ciências sociais na interface
sociedade-saúde**

**Notes on research and knowledge production in social sciences at the society-health
interface**

Tadeu Lucas de Lavor Filho¹

NEVES, Ednalva Maciel (org.). **Textos em ciências sociais: pesquisa e conhecimento na interface sociedade-saúde**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.184 p.

Na presente resenha, objetivou-se discutir a produção do livro intitulado “**Textos em Ciências Sociais: pesquisa e conhecimento na interface sociedade-saúde**”, organizado pela autora Ednalva Maciel Neves, cuja obra é composta por 15 capítulos e foi publicado em 2019 pela Editora Universitária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O livro, como enunciado na seção de agradecimentos e apresentação elaborada por autores convidados, reconhece a interlocução do espaço de fomento e discussão de autores de capítulos que estiveram atuantes no Grupo de Pesquisa Saúde, Sociedade e Cultura (GRUPESSC), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Sociologia (PPGA/PPGS/UFPB). Os autores reuniram textos que discutem reflexões e tensionamentos sobre questões de subjetividade e corporeidade, processos de saúde e medicina social, experiências e pesquisas em sócio antropologia e seus atravessamentos nas diferentes perspectivas de inserção a nível dos sujeitos, dos grupos e das instituições.

A coletânea está dividida em 4 eixos que congregam temáticas afins. Para termos uma visualização dessa composição, apresento-lhes, em síntese, suas principais características de enredo de forma referenciada pelos próprios autores-escritores. A primeira parte do livro, intitulada de *Subjetividade, Corpo e Ciências Sociais*, nos mostra uma discussão sobre a dimensão da constituição do sofrimento em processos de adoecimento do/pela via do corpo (NASCIMENTO, 2019); narrativas representativas de uma sociedade que dita representações sobre o corpo saudável em discursos de profissionais de educação física (GOMES, 2019); a produção do corpo em processo de envelhecimento e suas singularidades nas experiências de saúde (DUARTE, 2019); e a produção antropológica da saúde do corpo na experiência da fibromialgia (FERRANTE, 2019).

¹ Doutorando em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará na Linha de Pesquisa Sujeito e Cultura na Sociedade Contemporânea. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2687-1894>

Na segunda parte do livro intitulada *Vivências Socioantropológicas em Saúde*, são tratados temas afins com experiências etnobiográficas dos autores, que desenvolvem uma reflexão acerca de discursos sobre o campo geneticista e como estes produzem narrativas etnográficas de profissionais da medicina em diferentes regiões da Paraíba (MAUX, 2019); o ensino profissional de genética e suas confluências na produção de cuidados em saúde a partir de leituras socioculturais do processo de adoecimento genético (SANTOS, 2019); a narrativa etnográfica da formação em ciências sociais sobre uma pesquisa em saúde e adoecimentos genéticos (GOMES, 2019); a pesquisa cartográfica na produção de conhecimento sobre processos de saúde na análise de políticas públicas (SASSI, 2019); o discurso da herança genética na composição de leituras sociais sobre a saúde a partir da instituição família e parentesco (MARQUES, 2019); e o processo de pesquisa antropológica na leitura de fenômenos de saúde na interface com o serviço social (PESSOA, 2019).

Na terceira parte, intitulada *Pesquisas Socioantropológicas em Saúde*, busca-se explicitar por meio de pesquisas, diferentes contribuições de processos analíticos sobre a relação processos de saúde-adoecimento com interlocuções sociais e antropológicas, a partir de discussões que relatam a análise de narrativas de pessoas portadoras de fibromialgia em consonância com representações sociais, culturais e regionais sobre o adoecimento (GALVÃO, 2019); a construção social e culturais de cuidado em saúde produzidos por mães que têm filhos com anemia falciforme (SILVA, 2019); e a relação da discursividade entre os efeitos do uso de substâncias farmacológicas e substâncias naturais em uma comunidade que detém narrativas orais relacionadas entre o discurso médico e do saber tradicional em cuidados de saúde (SILVA, 2019).

Por último, a quarta parte da obra intitulada *Sobre Indivíduos e Instituições*, apresenta duas discussões de vivências simbólicas de experiências socioantropológicas da relação da saúde com a morte e a religião, tratada no primeiro texto sobre os cuidados paliativos e a representação social da morte produzido enquanto fenômeno da cultura e da oralidade que se encarregam de significar o morrer a depender dos territórios e dos processos de grupo social (SILVA, 2019), e a produção de saúde na relação antropológica com as crenças e experiências religiosas, tendo esta como um fenômeno de manutenção da percepção sobre processos de adoecimento e da saúde (PIMENTEL, 2019).

É a partir da síntese de cada capítulo acima mencionada, que se indica a leitura completa do livro para melhores compreensões e apreensões de cada reflexão traçada. Sobretudo, prevalecendo à singularidade e particularidade de cada texto, a ideia não foi

generalizar seus enredos, mas prevalecer uma síntese geral da composição da coletânea acerca da interface sociedade-saúde. Os autores conseguem promover uma reflexão diversa e pluralista de tensionamentos sobre processos de saúde com atenção a aportes teóricos da sócio antropologia na Saúde. Nesse sentido, disponho de duas críticas atravessadoras da obra: 1) a composição de um objeto de estudo rizomático na esfera da sócio antropologia da saúde e 2) a potência da ferramenta metodológica da etnobiografia na produção de conhecimento em sociedade-saúde.

A construção de um objeto de estudo/pesquisa em cada capítulo é apresentada de forma singular e, em alguns casos, de forma multidisciplinar, visto que a própria composição dos autores mescla a condição de especialistas e pesquisadores em diferentes áreas do saber. Esta observação faz uma cadeia de sentidos e aproximações com diferentes aportes teóricos e metodológicos, que deliberadamente sinalizados em cada capítulo, revelam apropriações e processos de pesquisa ancorados em epistemologias distintas da sociologia, antropologia, psicologia, ciências da saúde e humanidades em geral. Não se restringindo a um único objeto, cada autor e autora busca evidenciar a produção de saber ancorada nas produções de subjetividade, da produção de corporeidade, dos grupos e instituições sob a luz de lentes teóricas clássicas e contra hegemônicas da ciência dominante. A obra, nesse sentido, nos exemplifica através de experiências empíricas, a pulsante leitura de investimentos científicos produtores de evidências para a manutenção dos processos de saúde historicamente privilegiados e agenciados pelos discursos da medicina clássica.

Cada texto pode ser lido de forma não linear, isto é, o sumário não dimensiona uma posição hierárquica de leitura para os leitores, e este ponto marca uma condição singular da obra, a qual chamarei de condição rizomática². O leitor pode traçar e escolher aleatoriamente cada capítulo e à medida que sua leitura se finda e se inicia no próximo texto, há uma relação direta entre os textos, que é justamente essa singularidade e similitude na forma e conteúdo de abordar uma leitura teórica precisa sobre uma Socioantropologia da Saúde. O rizoma como um mapa múltiplo de conexões se assemelha a esta obra não somente pela sinonímia dos temas abordados, mas pelo tratamento e construção de objetos de pesquisa e estudo que

² O conceito de rizoma embora seja originário do campo da botânica, tratando-se de raízes de múltiplas conexões, na filosofia da diferença seu uso conceitual foi cunhado por Deleuze e Guattari (2017) para designar a construção do pensamento que é multiplicidade. Desse modo, a forma de analisamos o mundo, as relações sociais, e os processos singulares são produzidos por plurais relações de saber e consistências de sentidos. Quando se atribui a relação “rizomática”, atribui-se a conotação de que os textos são múltiplos e singulares, conduto possuem uma temática que os conectam, cuja leitura pode ser não linear. O autor pode se iniciar sua leitura do último capítulo, e vice-versa. A composição dos textos é uma marca plural de uma não unidade representacional, mas uma composição diversa e polifônica de sentidos.

rompem com assimetrias do positivismo e da suposta neutralidade de interferências do pesquisador na construção de seus dados de campo.

Aliando a essa perspectiva que lanço mão de uma segunda crítica sobre a obra, que é a de promover a dispersão do positivismo clássico do não lugar do pesquisador na produção do saber científico. Cada capítulo nos revela a implicação da vivência socioantropológica de cada autor com seu tema de estudo, visto isso na maioria dos capítulos que privilegiam a pesquisa participativa como uma possibilidade de construção de dados sobre a realidade. A cargo desse debate, percebe-se o investimento metodológico nos relatos etnobiográficos, que paulatinamente assumem destaque na obra e na posição ética e política em que autores e autoras refletem seus constructos analíticos.

Longe de criar generalizações sobre o debate etnográfico, mas atento ao que se encontra na obra, este recurso metodológico mostra uma preocupação dos autores e autoras em refletir o tema estudado como um atravessamento implicante para o encontro de pesquisadores com seus pesquisados, seus grupos e instituições, cujo lócus de pesquisa não se fecha a uma coleta de dados, mas à construção co-engendrada de analisadores que não estão somente empreendidos nos instrumentos clássicos da pesquisa, tais como questionários e entrevistas assimétricas. Os textos que posicionam uso de algum viés participativo reflete o lugar do pesquisador e da pesquisadora também como produtora de análises, e no que tange a uma discussão sobre a interface sociedade-saúde, encontramos uma pluralidade de apreensões da realidade experienciadas na dimensão da cultura, da temporalidade, da oralidade, das representações sociais e, sobretudo, da história de vida que sujeitos criam e recriam a partir da manutenção de aspectos sobre o adoecimento e a promoção da saúde em suas diversas facetas.

Questionamentos e outras dúvidas estarão abertas para além das críticas e sínteses que tentei empreender nesta resenha. Certamente, este é o movimento oportuno para o qual indico a leitura completa da obra, que, a partir de cada composição textual, dá forma e conteúdo a uma análise contemporânea precisa sobre as relações socioculturais vividas e agenciadoras de modos de produzir saúde em sujeitos, grupos e instituições no território do estado da Paraíba.

Referências

DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**. Volume I. Ed. 2. São Paulo-SP: Editora 34, 2017.

NEVES, Ednalva Maciel (organizadora). **Textos em ciências sociais: pesquisa e conhecimento na interface sociedade-saúde**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. 184 p. ISBN 978-85-237-1400-0.